



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Cristina Maria Parra; NASCIMENTO, Périson Dantas. A transmissão psíquica entre gerações e as psicoterapias corporais: o que Reich e Lowen têm a nos dizer? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

A TRANSMISSÃO PSÍQUICA ENTRE GERAÇÕES E AS PSICOTERAPIAS CORPORAIS: O QUE REICH E LOWEN TÊM A NOS DIZER?

**Cristina Maria Parra Barbosa
Périson Dantas do Nascimento**

RESUMO

A partir de um levantamento bibliográfico verificamos que a transmissão psíquica entre gerações é um tema amplamente explorado pela teoria psicanalítica, porém não é facilmente encontrado nas obras reichianas e lowenianas. Partindo desta constatação desenvolvemos esse trabalho, que tem por objetivo aprofundar esta temática dentro das teorias psi-corporais, investigando a relação entre a transmissibilidade geracional, o Complexo de Édipo e a constituição do Caráter do sujeito. Para isso, abordamos conceitualmente a diferença entre transmissão intergeracional e transgeracional, possibilitando assim compreender como se estabelece a força da hereditariedade psíquica através das gerações.

Palavras-chave: Transmissão geracional. Psicoterapia Corporal. Análise Bioenergética.

A transmissão psíquica entre gerações começou a ser estudada inicialmente pela psicanálise, que dispõe de um amplo material sobre o assunto. Dentro desta abordagem, a transmissão configura-se como um processo inconsciente que pode ocorrer a partir de duas modalidades básicas: *intergeracional*, que acontece entre as gerações, onde tem uma distância entre o “transmissor” e o “receptor”, possibilitando transformações e diferenciações no conteúdo transmitido e a *transgeracional*, que se dá através dos sujeitos e das gerações e que é constituída por histórias que não puderam ser elaboradas, transformadas ou simbolizadas. (Trachtenberg, 2005)

Ao investigarmos esta temática dentro das teorias das psicoterapias corporais, constatamos que Reich (1948/2009) escreve que o início da constituição do sujeito se dá ainda no útero materno, através da quantidade e da qualidade de energia que o bebê, a partir de sua concepção, receberá do organismo da mãe. O autor explica que a condição bionérgica do órgão genital da mãe, seu sangue e a capacidade de carga dos tecidos maternos são transmitidos orgonóticamente ao embrião. Em suas palavras:

A assim chamada ‘hereditariedade de temperamento’ fundamentalmente nada mais é do que o efeito do tecido materno no embrião. Concebido desta forma, pode-se ter acesso à parte do problema da ‘hereditariedade do caráter’ pela primeira vez. Como as funções emocionais são determinadas pelas funções orgonóticas da energia, é compreensível que o caráter seja inicialmente



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Cristina Maria Parra; NASCIMENTO, Périsson Dantas. A transmissão psíquica entre gerações e as psicoterapias corporais: o que Reich e Lowen têm a nos dizer? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

apenas uma questão de grau de atividade energética. Em outras palavras, o temperamento é uma expressão da quantidade de atividade pulsatória do sistema orgonótico corporal. Assim, o 'fator hereditário' seria tangível, em princípio como um fator quantitativo de energia. (Reich, 1948/2009, p. 407)

A afirmação reichiana que relaciona a hereditariedade do temperamento com o nível energético transmitido da mãe para o bebê nos abre uma nova possibilidade de pensar a questão da transmissão. Reich afirma que existe uma herança inicial, ou seja, quando o indivíduo é apenas um embrião, ele já se torna sujeito e constituído, orgonoticamente, por alguém da geração precedente. Podemos entender que não se trata apenas uma questão corporal biológica, mas também de uma predisposição psíquica e energética. O bebê se constitui, primeiramente, através da carga orgonótica de sua mãe, (que por sua vez foi constituída pela carga orgonótica de seus antecessores e assim por diante) fazendo parte, como herdeiro sem possibilidade de consentimento, de uma cadeia de transmissão transgeracional de *temperamento*.

Navarro (1995) define temperamento como um conjunto de características fisiológicas, morfológicas, neuroquímicas e endócrinas, que são congênitas e participam da constituição do sujeito, fazendo com que cada indivíduo nasça com predisposições comportamentais e energéticas particulares. Para este autor o período neo natal (do nascimento até o desmame) é um período temperamental, pois é quando o bebê apresenta uma maior reatividade ao invés de intencionalidade. Com o desmame, inicia-se o funcionamento intencional da neuromuscularidade, que irá resultar na formação da caracterialidade (conjunto de traços caracteriais, ligada aos diferentes bloqueios dos níveis corporais) e, por fim, do caráter. Reich (1948/1998) conceitua o caráter como

... a soma total de tudo que o ego molda nas formas típicas de reação, isto é, modos específicos de *uma* personalidade específica. Em resumo, concebemos o caráter como um fator determinado essencialmente de modo dinâmico, e que se manifesta no comportamento característico de uma pessoa: o andar, a expressão facial, a postura, a maneira de falar e outros modos de comportamento. (p. 167)

O caráter pode ser considerado então uma proteção - entre as exigências do id e do mundo externo – para o ego. Tal proteção se dá em função de um enrijecimento, uma cronificação, uma restrição da mobilidade psíquica de um sujeito, que irá cristalizar em sua estrutura o que Reich denominou couraça do caráter. Este autor também constata uma correlação entre couraça psíquica e couraça somática, uma vez que é possível encontrar na



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Cristina Maria Parra; NASCIMENTO, Périsson Dantas. A transmissão psíquica entre gerações e as psicoterapias corporais: o que Reich e Lowen têm a nos dizer? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

rigidez impressa no corpo todo o processo de repressão psíquica; este processo de repressão no soma acontece por intermédio de atuações do paciente em seu próprio sistema vegetativo (que corresponde à camada mais profunda do nível biológico), como por exemplo, prender a respiração, aumentar a pressão dos músculos abdominais, etc. (Reich, 1942/1976). A teoria reichiana introduz o conceito de couraça muscular e confere a ele destaque no enfoque clínico, pois para Reich (1942/1976) ao se dissolver um espasmo muscular percebe-se a liberação imediata da energia vegetativa e o paciente torna-se capaz de reproduzir a lembrança da situação na infância em que ocorreu a repressão; assim, entende-se que *“toda rigidez muscular contém a história e o significado de sua origem.”* (p. 255)

Há muitas variáveis a serem observadas na análise do caráter de uma pessoa, dentre elas a importância da exploração da dinâmica familiar nuclear, pois é nela que encontraremos o palco onde irão acontecer as primeiras (e principais) frustrações na vida da criança e, por consequência, aonde irá se definir a construção de seu caráter. Por isso, vamos focar nosso olhar no desenvolvimento psicosssexual do indivíduo, principalmente na fase edípica, pois para Reich, (1948/1998) *“a formação do caráter principia como uma forma definida de superação do complexo de Édipo”*.(p. 152). O complexo edípico é a última fase do desenvolvimento psicosssexual infantil e é neste momento que se concretiza na criança o aparecimento do superego (a partir da diferenciação do ego) como instância psíquica e como consequência do processo de identificação com um de seus pais. O processo de identificação se dá em função da introjeção das características do objeto perdido, aonde o ego irá se moldar segundo as características do objeto abandonado (um de seus pais), no processo de triangulação básica em que a criança precisa lidar com sentimentos de ambivalência, medo da castração e destino das pulsões amorosas/agressivas na constituição de sua identidade e sexualidade (Silva e Albertini, 2005).

Um dos fatores constitucionais do caráter está na importância do sexo da pessoa repressiva durante o complexo de Édipo; Reich (1948/1998) explicita que os pais são os primeiros, e principais, executores da influência social na vida da criança e que em função da relação inconsciente com seus filhos - geralmente o pai tem preferência pela filha e a mãe pelo filho - o genitor do mesmo sexo é o responsável pela educação da conduta, fazendo com que o superego da menina seja maternal e do menino paternal. Mas, como sabemos, cada família apresenta uma constelação diferente e de acordo com a dinâmica familiar e com o caráter específico dos pais acontecem algumas diferenças neste processo; por exemplo: “se a mãe



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Cristina Maria Parra; NASCIMENTO, Périson Dantas. A transmissão psíquica entre gerações e as psicoterapias corporais: o que Reich e Lowen têm a nos dizer? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

tem uma personalidade “masculina”, severa, e as frustrações essenciais provêm dela, o menino se identificara predominantemente com ela (...) em geral desenvolve-se um caráter fálico – narcisista” (p. 158), assim como, “em geral, uma menina reage à brutalidade do pai com a formação de um caráter masculino rígido” (p. 159).

Além do sexo do genitor responsável pela frustração no Complexo de Édipo, destaca-se também que o fato da criança internalizar alguns traços de caráter de um de seus pais (que internalizaram certos traços de caráter de seus pais, etc); Reich (1948/1998) escreveu sobre a importância do caráter dos pais no processo de identificação da criança na fase edípica e sua relação com a economia sexual. Em suas palavras:

... as condições fundamentais para a doença não são o conflito sexual da infância e o Complexo de Édipo como tais, mas estão na maneira como são resolvidos. Uma vez que, entretanto, o modo como esses conflitos são resolvidos é em grande parte determinado pela natureza do próprio conflito familiar (intensidade do medo de punição, amplitude da satisfação pulsional, caráter dos pais, etc), o desenvolvimento do ego na criança pequena até, e incluindo, a fase edípica determina, no fim das contas, se uma pessoa setornará neurótica ou se alcançará uma economia sexual regulada, como base da potência sexual e social. (p. 154)

Neste ponto, já é possível sintetizar e articular as formas de transmissão de conteúdos psíquicos entre as gerações de acordo com a teoria reichiana:

a) Há transmissão transgeracional quando o feto recebe da mãe um *quantum* de energia orgonótica advinda do organismo materno, (através do útero, sangue, etc.) que irá constituir o temperamento da criança.

b) Há transmissão intergeracional no processo de identificação com os pais e formação do superego (processos relacionados ao complexo de Édipo) que resultarão na construção do caráter do sujeito.

Então, ao relacionarmos os dois itens apontados acima, entenderemos que a criança nasce com certas características inatas, advinda de seus antecedentes e que mais tarde serão modificados ou não de acordo com o meio em que vive. Esta opinião é expressada por Reich (1948/1998):

Não negamos o papel desempenhado pela hereditariedade na determinação dos modos de reação. A criança recém-nascida tem seu ‘caráter’ – isto é bem claro. Nossa discordância, contudo, está em que o ambiente exerce influência decisiva e determina se uma inclinação existente será desenvolvida e fortalecida ou se não lhe será permitido nem mesmo despontar. (Reich, 1948/1988, p. 161)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Cristina Maria Parra; NASCIMENTO, Périsson Dantas. A transmissão psíquica entre gerações e as psicoterapias corporais: o que Reich e Lowen têm a nos dizer? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

Conclui-se assim que o papel da hereditariedade (ou seja, a transmissão de genes biológicos e psíquicos, ou, em outras palavras, o temperamento) é a base da constituição do sujeito; acrescido a esta constatação, ressalta-se que “a formação do caráter da criança depende, num aspecto decisivo, das naturezas dos pais, que, por sua vez, foram determinadas por influências sociais gerais e particulares.” (Reich (1948/1998, p. 161). Em linhas gerais, entendemos que, para a teoria reichiana a formação do caráter é um processo trans e intergeracional.

Também encontramos dentro da teoria da Análise Bioenergética constatações sobre a importância da transmissão psíquica entre gerações na constituição do sujeito. Lowen (1977) levanta uma questão muito importante: a hereditariedade e a transmissão psíquica entre gerações também podem ser constatadas no âmbito corporal do sujeito? Em suas palavras:

... Até onde isso pode ir? Olhos fracos, míopes, não serão devidos à hereditariedade, que não tem nada a ver com o ego? Ou um paciente diz: ‘Meu pai tem um queixo fraco, seu pai tem um queixo fraco; isso não contraria suas ideias sobre meu próprio queixo?’ Ou pode ser que todos os membros de uma família têm as mesmas pernas e isto é trazido à baila para mostrar que a sua estrutura não tem nada a ver com as influências ambientais (1977, p. 107).

Verificamos aqui que o autor questiona o papel da hereditariedade, dos genes e do inato, que seriam adquiridos pelo sujeito através de transmissão entre as gerações. Então, ele segue argumentando sobre estas questões:

Há duas questões aqui, cada uma das quais exige uma resposta individual. Qualquer que seja a causa dos olhos míopes, representam uma fraqueza que afeta o ego. A experiência clínica tem repetidamente confirmado o fato de que o ego é determinado por fatores dinâmicos e estruturais, independente da sua etiologia. Certamente os bebês são muito diferentes ao nascerem e essa diferença terá uma profunda influência em seu futuro desenvolvimento, tanto físico quanto mental. O que não se pode dizer é quanto desta diferença é devida à hereditariedade. Na época do nascimento, o bebê já foi submetido a uma experiência de 9 meses. A qualidade desta experiência não pode ser facilmente avaliada, mas sua importância não pode ser superestimada. (Lowen, 1977, p. 107-108).

Lowen explicita no parágrafo acima que os aspectos de níveis somáticos sempre terão seus correspondentes no nível corporal, porém não é possível ainda determinar quais características estão estritamente relacionadas apenas com a hereditariedade. Outro ponto



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Cristina Maria Parra; NASCIMENTO, Périsson Dantas. A transmissão psíquica entre gerações e as psicoterapias corporais: o que Reich e Lowen têm a nos dizer? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

interessante é que este autor também descreve a importância do período intra-uterino do sujeito, assim como foi feito por Reich no tópico anterior. Neste sentido, para Lowen:

Não existem dois úteros semelhantes, em termos de fertilidade. Alguns são duros, empedrados de tumores fibroides. Outros duros e contraídos com um suprimento sanguíneo diminuído. Alguns são pequenos e imaturos, enquanto que outros já sofreram diversas gestações. Os bebês nascidos destes úteros serão diferentes. Todos os obstetras observaram essas diferenças. Elas vão desde bebês cheios de vida, energia, animação, até outros mirrados, encolhidos, enrugados, que se parecem com velhos. (Lowen, 1977, p. 108).

Tal como na teoria reichiana, Lowen escreve sobre a relevância da transmissão geracional na constituição do bebê como sujeito. Isso acontece através do organismo materno (útero) que é peça fundamental para a formação egóica do indivíduo e, consecutivamente, de seu caráter. E acrescenta que “as potencialidades individuais da criança assumem forma e configuração específicas somente na medida em que o permite a realidade, e a realidade para a criança é sua mãe” (1977, p. 108). Este apontamento também está de acordo com todo o exposto na teoria reichiana, que afirma que existe um inatismo (temperamento) resultante da interação do feto com o organismo materno, que poderá ou não ser desenvolvido de acordo com o ambiente externo. Como sabemos, o contexto onde a criança se desenvolverá terá grande impacto na formação do seu caráter, principalmente, até a consolidação do processo edípico.

Sobre isso, Lowen (1986) explica que, para a teoria psicanalítica, todas as crianças entre aproximadamente os três e sete anos passam pelo período edípico; nesta fase, elas precisam lidar com o sentimento de culpa que se constrói em função das sensações relativas à atração sexual pelo genitor do sexo oposto e de ciúmes e hostilidade pelo genitor do mesmo sexo. Na verdade, para este autor, o que acontece é que a criança, neste período, age de forma inocente, seguindo seus impulsos instintivos de forma natural, mas aos olhos dos pais tais impulsos sexuais podem ser considerados feios, sujos, pecaminosos e imorais. Assim, a culpa edípica é instalada na criança através do julgamento dos pais, que projetam suas próprias culpas sexuais e conflitos edípicos não resolvidos em cima de seus filhos. Entende-se assim que o complexo edípico acontece através da transmissibilidade de conteúdos inconscientes entre gerações (pois os conteúdos edípicos não resolvidos na relação com os pais poderão ser projetados no filho), mas acima de tudo, até este momento, entende-se que para a teoria loweniana, a fase edípica enquadra-se na forma de transmissão intergeracional.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Cristina Maria Parra; NASCIMENTO, Périson Dantas. A transmissão psíquica entre gerações e as psicoterapias corporais: o que Reich e Lowen têm a nos dizer? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

Lowen (1986) também aponta a importância que os segredos exercem na trama familiar dentro do mito edípico para a consolidação do parricídio e incesto; para este autor, a negação (ou a supressão dos conteúdos edípicos ao inconsciente) é o que faz a manutenção dos traços de caráter do sujeito e o que o torna passivo frente ao seu destino, enredando-o na cadeia de transmissão transgeracional.

Nesse sentido, podemos afirmar que quando o sujeito entra em contato com sua história e com sua construção caracterológica, através da psicoterapia, ele pode tornar-se um agente ativo de seu próprio destino, modificando a rede da transgeracionalidade da qual é herdeiro. Daí a necessidade de, enquanto psicoterapeutas corporais, não somente olhar a construção caracteriológica do corpo, mas ouvir analiticamente o discurso herdado através das gerações, que podem contribuir decisivamente na formação de sintomas em nossos pacientes.

REFERÊNCIAS

- LOWEN, A. **O corpo em terapia – a abordagem bioenergética**. São Paulo: Summus, 1977.
- LOWEN, A. **Medo da Vida: caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo**. São Paulo: Summus, 1986.
- NAVARRO, F. **Caracteriologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.
- REICH, W. **A função do Orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1976 (Trabalho original publicado em 1942).
- REICH, W. **Análise do Caráter** (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Trabalho original publicado em 1948).
- REICH, W. Angústia de cair em um bebê de três semanas. In: W. Reich, **A biopatia do câncer**. (pp. 393-411). São Paulo: Martins Fontes, 2009 (Trabalho original publicado em 1948).
- SILVA, J.R.O.; ALBERTINI, P. Notas Sobre a Noção de Caráter em Reich. **Psicologia Ciência e Profissão**, vol. 25, núm. 2, 2005, pp. 286-303.
- TRACHTENBERG, A. R. C. Trauma, transgeracionalidade e intergeracionalidade: uma formação possível. In A. R. C. Trachtenberg, C. C. Kopittke, D. Z. T. Pereira, V. D. M. Chem & V. M. H. P. Mello, **Transgeracionalidade de escravo a herdeiro: um destino entre gerações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. P. 119-129.

AUTORES e APRESENTADORES



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Cristina Maria Parra; NASCIMENTO, Périsson Dantas. A transmissão psíquica entre gerações e as psicoterapias corporais: o que Reich e Lowen têm a nos dizer? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.



Cristina Maria Parra Barbosa / São Paulo / SP / Brasil

Psicóloga clínica (CRP-06/98620), especialista em Psicologia Clínica e Analista Bioenergética pelo Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo.

Email: cristina_parra@iq.com.br



Périsson Dantas do Nascimento / Teresina / PI/ Brasil

Psicólogo Clínico (CRP-11/2972). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí. Doutor em Psicologia Clínica (PUCSP). Local Trainer do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo. Analista Bioenergético (CBT) e Supervisor em Análise Bioenergética com reconhecimento pelo IIBA.

Email: perisson.dantas@gmail.com